

## VISÃO DO CORREIO

# Tempestade perfeita

Não bastassem todos os problemas políticos e as mortes pela covid-19 que temos contado todos os dias — são quase 4 mil a cada 24 horas —, o Brasil voltou a flertar com um inimigo perigoso que está encontrando espaço para se expandir em meio à desorganização do governo: a inflação. Os dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) acenderam o sinal de alerta e, se medidas energéticas não forem tomadas, a velha senhora dará muita dor de cabeça, sobretudo aos mais pobres, que já não conseguem comprar os itens mais básicos para a alimentação.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerrou março com alta de 0,93%, o pior resultado para o mês desde 2015. No acumulado de 12 meses, a inflação cravou 6,10%, muito distante do teto da meta, de 5,25%, perseguida pelo Banco Central. As estimativas das principais casas bancárias são de que, em julho, o custo de vida estará rodando em torno de 8%, para então começar a perder força. Mas a pergunta que todos se fazem é se realmente o dragão dos preços altos sairá de cena quando encontra um ambiente propício para ganhar musculatura.

A inflação vem sendo puxada, entre outros fatores, pelo dólar, que está em disparada por causa das confusões que Brasília não para de criar. Desconfiados com o que está por vir, sobretudo pela falta de empenho do governo para controlar a pandemia do novo coronavírus e pelas loucuras do Ministério da Economia e do Congresso que resultaram em um Orçamento fictício, os investidores têm buscado proteção na moeda norte-americana. Esse quadro tende a se agrava-

var com a instalação da CPI da Covid pelo Senado, que deixará o Palácio do Planalto em uma situação muito vulnerável.

O dólar, como se sabe, está entranhado na economia brasileira. Se sobe, encarece do pãozinho francês aos combustíveis. A gasolina, por sinal, respondeu, sozinha, por 0,6 ponto percentual da inflação em março. Está em alta há 10 meses seguidos. Tudo está mais caro: o arroz, o açúcar, o óleo de cozinha, as massas. Todos esses produtos estão vinculados ao mercado internacional das commodities, mercadorias que são negociadas em Bolsas. Suas cotações vêm subindo diante da forte demanda do mundo por alimentos. Os alugueiros, também influenciados pela moeda norte-americana, devem aumentar, em média, 30% em abril.

A situação é tão complicada que, mesmo com todas as estimativas apontando que o Brasil caminha para uma nova recessão — queda do Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro e no segundo trimestres —, o Banco Central já aumentou a taxa básica de juros (Selic) em 0,75 ponto percentual, para 2,75% ao ano, e vai elevá-la em pelo menos mais 0,75 ponto no início de maio. Não está descartado um aumento mais forte, como alertou o presidente do BC, Roberto Campos Neto, “se alguma coisa diferente acontecer”. Quer dizer: os preços continuarem em forte escalada, como agora.

Um país com o histórico de inflação como o nosso não pode brincar com esse tema. É o pior dos impostos sobre os mais pobres, que estão pensando com a perda de renda provocada pela pandemia. Nunca se viu tanta miséria espalhada pelas ruas. Ante o desastre anunciado, Brasília precisa agir rápido para reverter a tempestade perfeita que chegou com tudo. O Brasil pede socorro.



## >> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Violência

O infante Henry Borel foi torturado até a morte pelo namorado ou companheiro de sua mãe, Monique Medeiros, o veedor do Rio de Janeiro, apelidado de Dr. Jairinho. Esse senhor praticava as agressões, como se as tivesse sendo feitas ao pai da criança. Agora, purga no presídio e só resta à mãe confessar as torturas para sofrer pena menos grave. A separação do casal por força das prisões, da maldade, do arrependimento ineficaz e da angústia nunca mais será reatada. Ao final, um colocará a culpa no outro e a vida entre os dois se tornará um inferno. Em outros casos bastante conhecidos, o epílogo foi o mesmo. Vale ressaltar que o crime de tortura é imprescritível, no que se conclui que sairão da cadeia já velhos, se não morrerem antes.

Evilázio Viana Santos, Asa Sul

### Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Índia bate recorde de casos de covid. Aproxima-se dos 13 milhões de infectados em meio a problemas na vacinação. Tempos difíceis.

José Matias-Pereira — Park Way

No auge da pandemia, com a palavra o excelentíssimo senhor presidente da República: não vamos chorar o leite derramado...

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Bolsonarismo expõe ao mundo a polarização brasileira: necropolítica x biopolítica.

Eduardo Pereira — Jardim Botânico

### Incompetência

Essa situação da interrupção da imunização era totalmente esperada, uma vez que o quantitativo distribuído era insuficiente para atender a população brasileira. O Brasil tem uma experiência de décadas em campanhas de vacinação que resultaram na eliminação da poliomielite e no controle de diversas doenças infecciosas. No entanto, toda essa expertise foi desprezada por uma visão deturpada e uma aposta em medicamentos que não têm base científica alguma. Afora a politização irresponsável da pandemia. Dá a sensação que o nosso governo continua com uma mentalidade de 1918, a época da gripe espanhola. A interrupção é desastrosa e demonstra uma clara falta de liderança e planejamento por parte de nossas autoridades de saúde. Isso tem impactos não só no controle da pandemia, mas coloca em xeque a própria credibilidade da imunização, uma vez que a falta gera frustração e insegurança na população. O principal problema da paralisação é bastante óbvio: quanto mais tempo demorarmos para vacinar, maior o risco da variante da covid-19 continuar a circular, infectar e matar as pessoas. O atraso vai retardar a proteção de grupos prioritários. Isso vai levar a um aumento da necessidade de assistência hospitalar e de UTIs, o que, por sua vez, gera um gasto enorme ao sistema de saúde. Em agosto e setembro do ano passado, a farmacêutica Pfizer tentou contato diversas vezes com o governo federal para negociar uma venda de 70 milhões de doses de seu produto, que, naquele momento, passava pela fase final de testes. No entanto, executivos da empresa não receberam resposta alguma e acabaram negociando os lotes com outros países que se mostraram interessados. Infelizmente, só em dezembro que o governo começou a pensar em vacina. Resultado dessa incompetência na gestão da crise sanitária: 350 mil brasileiros mortos.

Renato Mendes Prestes, Águas Claras

### Desprezo

As declarações do presidente em Foz do Iguaçu, mais uma vez, reforçam o seu descompromisso com a saúde do povo brasileiro. “Em todos os lugares do mundo morre gente”, disse ele, entretanto, sem reconhecer que mais de 4 mil óbitos por dia por falta de providências do poder público equivale a genocídio. Mas o que importa para o presidente é blindar os filhos, evitando que cheguem ao banco dos réus, fazer acordos contra os interesses da sociedade, instigar o ódio contra os adversários, estimular os comportamentos anti-ciência e trabalhar para ser reeleito e alimentar a chacina causada pelo vírus. Quando fala em economia, vem uma enxurrada de baboseiras que mostram a sua incapacidade de fazer a ligação entre saúde e crescimento econômico. Nada disso surpreende, mas é assustador o desprezo dele pela vida das pessoas. Fala em economia, mas gasta R\$ 2,4 milhões nas férias, sendo metade do valor com cartão corporativo. Quais foram as suas despesas pessoais que somaram R\$ 1,2 milhão? Enquanto isso, o auxílio emergencial é de R\$ 250 por família. Algo de muito errado ocorre no labirinto do governo, sem transparência e sem preocupação com o destino do país.

Assis Bhenz Mesquita, Lago Sul

### CPI da Covid

Na quadra trágica e desesperadora da pandemia, com mais de 330 mil mortos, instalar a CPI da Covid-19 é “ponto fora da curva”. Tem razão o presidente do Senado e do Congresso, o senador Rodrigo Pacheco. Decisão jurídica é para ser cumprida. Virtual ou presencial. Não importa. O vírus não vê cara nem coração. Bolsonaro acordou do tombo. Sabe que a CPI não é para adquirir vacinas. Nem vai estancar as crescentes mortes pela covid. Vai funcionar namorando com a perspectiva do impeachment. Bolsonaro está crescendo. O bicho vai pegar. Prepare o couro. A oposição quer palanque visando às eleições de 2022. Com sangue nos olhos e cotoveladas para ver quem mereceria mais migalhas da mídia. Bolsonaro que trate de juntar seus vassallos, porque a batalha será árdua. Fortes trovões e relâmpagos rondarão o Palácio do Planalto. Bobagem Bolsonaro jogar pedras no ministro do STF Luís Roberto Barroso, que determinou a criação da CPI. Bolsonaro que junte os trapos das sandices e trapalhadas com as quais humilhou o Brasil e os brasileiros. Debochou da ciência, da covid e insultou adversários. Bota um esparadrapo na boca e comece a agir, com firmeza e determinação, por vacinas que imunizam a maioria dos brasileiros. Mea-culpa também serve para quem tem coragem e alma e pensa no bem-estar da coletividade.

Vicente Limongi Netto, Lago Norte



MARCOS PAULO LIMA  
[marcospaulo.df@dabr.com.br](mailto:marcospaulo.df@dabr.com.br)

## Uma Supercopa para desfrutar

Há um tipo de chato que irrita: o torcedor ansioso. O cara se aproxima e pergunta: Quem ganha o jogo? Quem é favorito? Quanto vai ser? Bora apostar? Paciência zero! Não leio mãos, pés, pensamento nem tenho vocação para profeta ou conselheiro de apostador.

Amigo, numa boa, se você gosta de futebol, liberte-se dessa agonia de questionar se Cristiano Ronaldo é melhor do que Messi; se Maradona superou Pelé ou se o Flamengo e o Palmeiras que veremos pela tevê, amanhã, às 11h, no Mané Garrincha, na final da Supercopa do Brasil, são superiores ao das eras Zico e Ademir da Guia. Pelo amor que você tem ao seu clube do coração: sente-se no sofá e se deleite com o baita momento dos atuais campeões do Brasileirão e da Copa do Brasil.

A graça de ir ao cinema ou ao teatro, por exemplo, é desconhecer o enredo e muito menos o fim. A sinopse basta. Futebol é assim também. Nada melhor do que ser surpreendido, impactado pelas artes da bola. Portanto, abaixo o spoiler. Aprecie o script da Supercopa do Brasil sem moderação. Afinal, esses timaços marcaram época. Deixarão saudades.

Se você torce pelo Flamengo, por exemplo, tente puxar na memória qual foi a última vez que o Rubro-Negro disputou três temporadas consecutivas com praticamente o mesmo time-base. Aquela formação histórica de 2019, liderada por Jorge Jesus, entrará em campo contra o Palmeiras sem dois titulares: o lateral-direito Rafinha e o

zagueiro Pablo Marí. A escalção está na ponta da língua: Diego Alves; Isla, Willian Arão, Rodrigo Caio e Filipe Luís; Diego e Gerson; Everton Ribeiro, Arrascaeta e Bruno Henrique; Gabigol. Isso é incrível em um futebol brasileiro bombardeado pelas potências europeias e mercados periféricos.

Se esse time protagonista de sete títulos nas últimas duas temporadas não é suficiente para convencê-lo a desfrutar em vez de fazer exercícios de adivinhação, falemos das joias da base do Palmeiras. Enquanto você joga tempo fora com o que não leva a nada, Patrick de Paula, Gabriel Menino e Danilo — pulmões dos títulos do Paulistão, Copa do Brasil e Libertadores em 2020 — estão passando rapidamente diante dos seus olhos. Em breve, eles darão adeus ao Palestra rumo à Itália, Espanha, Inglaterra, Alemanha, França...

O trio de meninos está começando a segunda temporada consecutiva no Palmeiras. Talvez não estejam no clube no segundo semestre. Quando a torcida do Flamengo piscou, por exemplo, Lucas Paquetá, Vinicius Junior e Reinier despediam-se rumo à Europa.

Vivemos tempos de pouca — ou nenhuma contemplação. Portanto, relaxe, querido torcedor ansioso. Amanhã, tome um bom café da manhã, prepare uma boa entrada, delicie-se com o banquete oferecido por Flamengo e Palmeiras na final da Supercopa do Brasil e deixe a resenha sobre o placar para a sobremesa. Doce para alguns, amarga para outros, óbvio.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
 E se mais mundo houera, lá chegara”  
 Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA  
 Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
 Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
 Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques  
 Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
 Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes  
 Editores executivos

CORPORATIVO  
 Josemar Gimenez  
 Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP. Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uigigga.com.br](mailto:associados@uigigga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalarj@uigigga.com.br](mailto:sucursalarj@uigigga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimidia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimidia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [thiagu@sapublicidade.com.br](mailto:thiagu@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
 Os serviços noticiosos e fotografias são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO  
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 2,50	R\$ 4,00
MG/RJ/SP	R\$ 4,00	R\$ 5,00
TO/MA/CE/PI	R\$ 4,00	R\$ 5,00
RN/PB/PE	R\$ 4,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS\*  
 SEG a DOM R\$ 789,88 360 EDIÇÕES (promocional)

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
 SIC Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

Atendimento para venda de conteúdo:  
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h  
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
 E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

DA LOG  
 Agenciamento de Publicidade